



## **A volta do pensamento liberal na América Latina? Um estudo sobre a influência da escola econômica austríaca na região.**

**A return of the liberal economic thought in Latin America? A study on the influence of the Austrian economics school in the region.**

Rodrigo Ito

Pós-graduando do curso de Direito e Relações Internacionais da Unifor  
Pesquisador do Núcleo de Estudos Internacionais (NEI) – Unifor  
E-mail: [rodrigoito62@gmail.com](mailto:rodrigoito62@gmail.com)

Candice Machado

Pós-graduanda do curso de Direito e Relações Internacionais da Unifor  
Pesquisadora do Núcleo de Estudos Internacionais (NEI) – Unifor  
E-mail: [candicemsc@gmail.com](mailto:candicemsc@gmail.com)

### **Resumo:**

Durante os primeiros anos do século 21, os governos da América Latina foram marcados pela predominância de uma linha política progressista. Contudo, o ápice da crise econômica de 2008, junto ao declínio do boom das commodities, trouxe à tona novos agentes políticos e antigos repaginados, ambos aliados ao pensamento econômico liberal. Importante observar que essa transformação política traz uma nova influência baseada nos ideais da escola econômica austríaca. Analisando Brasil, Argentina e Guatemala, veremos que esse ideário é difundido na região por *think tanks* e movimentos sociais. Para este presente artigo, objetiva-se investigar a forma e extensão dessa influência. Isto é, observar os métodos utilizados por esses centros e movimentos na difusão do pensamento liberal, assim como os seus efeitos sobre as sociedades latino-americanas.

**Palavras-chave:** *Think Tanks*; Escola Econômica Austríaca; América Latina.

### **Abstract:**

During the first years of 21<sup>st</sup> century, Latin American governments were predominantly marked by a progressive political spectrum. However, the upsurge of the 2008 economic crisis, along the commodities boom's downfall, brought up new political agents and retransformed former agents, both aligned with the liberal economic perspective. It is imperative to observe that this political transformation bears a new influence based on the Austrian Economics' ideals. In Brazil, Argentina and Guatemala, libertarian ideas are mainly spread by think tanks and social movements. For this article, we aim to investigate the form and extension of this new influence. In other words, observe the methods employed by these tanks and movements to disseminate liberal economic thought. And also, to examine the effects of this thought on Latin American societies.

**Key-words:** Think Tanks; Austrian Economic School; Latin America.

### **Introdução**

Nas manifestações pró-processo de impeachment da Presidente Dilma Rousseff, milhares de jovens vestiam e gritavam a frase: “Menos Marx, Mais Mises”. Por trás desse simples dito, há um vasto espectro de

indagações e informações que floresceram e, portanto, necessitam ser esclarecidos. Afinal, quem seria Mises? O que ele defendia? E quais razões desses jovens enaltecerem tal acadêmico?

Ludwig von Mises é um dos mais renomados teóricos da Escola Econômica Austríaca. Conhecido principalmente pelo desenvolvimento da Praxeologia, a teoria que analisa a ação humana, o acadêmico realizou uma série de trabalhos nos campos político e econômico. Em seu livro *As Seis Lições*, Mises (2009) aponta que o caminho para o desenvolvimento econômico e a liberdade individual seria através do mercado. Para o autor austríaco, o aumento dos níveis socioeconômicos da Inglaterra, no contexto de transição do feudalismo ao capitalismo, pode ser explicado pela iniciativa de empresários que inauguraram o capitalismo industrial. Esses empreendedores expandiram exponencialmente a produção fabril, ao mesmo tempo que conseguiram reduzir os preços dos produtos, permitindo acesso das camadas mais pobres aos bens de consumo.

O teórico austríaco também afirma que nenhum governo deveria ditar o que seus cidadãos devem fazer, utilizar ou comprar, visto que a intervenção estatal restringiria a liberdade de escolha do indivíduo. Assim, a única função do governo seria resguardar a propriedade privada de ameaças internas e externas, de forma a “proteger o funcionamento harmônico da economia” (MISES, 2009, p. 46).

Na mesma linha de raciocínio, Friederich Hayek, outro relevante pensador da escola austríaca, escreve diversos trabalhos, que tinham o objetivo principal o combate a intervenção estatal. Em seu livro *O Caminho da Servidão*, Hayek (2010) argumenta que é inconcebível o fato de um restrito número de pessoas decidirem o destino de uma nação. Segundo o autor, o planejamento estatal é incapaz de abarcar todas as diversidades e diferenças de todos os setores de uma sociedade. Assim, ele defende que a única forma de satisfazer todas as necessidades de uma sociedade é por meio do mercado, pois, de acordo com suas ideias, essa instituição seria a única instituição capaz de atender todas as demandas de forma irrestrita.

Este artigo parte da hipótese de que o pensamento liberal da escola austríaca, que vem influenciando nas transformações da política brasileira, também incide sobre as transformações políticas mais recentes da América latina. Analisando Brasil, Argentina e Guatemala, veremos que esse ideário é difundido na região por *think tanks* e movimentos sociais. Para este presente estudo, objetiva-se investigar a forma e extensão dessa influência. Isto é, observar os métodos utilizados por esses centros e movimentos na difusão do pensamento liberal, assim como os seus efeitos sobre as sociedades latino-americanas.

O artigo, além da introdução e conclusão, foi dividido em três partes. Em um primeiro momento será analisado a gênese e difusão do ideal neoliberal<sup>1</sup>, passando por seus momentos de ascensão e declínio até o período anterior ao florescimento de uma nova esquerda na América Latina. Essa nova movimentação progressista na região ficou conhecida como onda rosa e a segunda parte do artigo será dedicada a análise dessa manifestação, que então passa a ser percebida como um período de breve declínio da influência neoliberal. Por fim, na terceira parte, serão identificados os *think tanks* e movimentos sociais liberais mais relevantes no Brasil, na Argentina e Guatemala. Também nessa parte será possível observar os mecanismos de difusão desses movimentos e instituições liberais, que nesse sentido tiveram a mídia tradicional e as novas redes de comunicação como forte estratégia.

### **A gênese dos primeiros movimentos neoliberais**

Logo após o fim da Segunda Guerra Mundial, um grupo de economistas, filósofos e historiadores reúne-se na Suíça para debater o papel do liberalismo e as tendências da economia e da política dentro do contexto mundial pós-guerra. Sob regência de Friederick von Hayek, esses pensadores objetivaram a difusão de ideias liberais entre as elites pensantes, de modo a expandir as aplicações da sociedade livre e corrigir as falhas de sistemas econômicos de mercado. É dessa forma, que floresce uma das primeiras organizações difusoras do pensamento neoliberal, a Sociedade MontPelerin (MATO, 2007; ONOFRE, 2014).

Apesar deste primeiro movimento, o pensamento neoliberal torna-se preponderante apenas na década de 1980. A destruição de diversos países durante a guerra, somado ao sucesso das medidas do New Deal para combater os efeitos perversos da crise de 1929, levou aos governantes adotarem as políticas econômicas keynesianas, isto é, a maior intervenção estatal na economia. Além do mais, como é observado por Rocha (2015), o radicalismo e a difícil compreensão do ideário neoliberal dificultaram a propagação e a adoção das ideias propostas. O processo de transição para a dominância hegemônica do ideário liberal tem como pontos de partida, a experiência radical no Chile, comandado pelo general militar Augusto Pinochet, e as vitórias de Margaret Thatcher e de Ronald Reagan, respectivamente, nas eleições para primeiro-ministro do Reino Unido, em 1979; e para presidente dos Estados Unidos, em 1981.

---

<sup>1</sup> Apesar de que a Escola Austríaca tenta afastar-se dos ideais neoliberais (GOMES, 2010), é essencial salientar que o seu fundamento teórico é um dos pilares do pensamento neoliberal.

É importante ressaltar que durante o período de construção do pensamento neoliberal<sup>2</sup>, duas importantes instituições são criadas para defender e promover esse ideal: o *Institute of Economic Affairs*, fundado na Inglaterra em 1955, e a *Atlas Economic Research Foundation*, tecida nos Estados Unidos em 1981. A linha de ação da primeira instituição é a elaboração de materiais didáticos e a realização de diversos tipos de eventos. Tais práticas buscam disseminar uma proposição principal: a redução da intervenção estatal a formas mínimas. Já a segunda instituição tem como missão basilar auxiliar a gênese e o desenvolvimento de *think tanks*<sup>3</sup> liberais ao redor do mundo (MATO, 2007). Vale observar que a Atlas Foundation fornece suporte financeiro e treina pessoas de diversas nacionalidades para que eles possam abrir e gerir esses tanques de massa crítica em seus países.

Na América Latina, os primeiros *think tanks* de vertente neoliberal são criados a partir da década 1980. Concomitantemente ao processo de redemocratização da região, surge um ambiente favorável para que esses centros disseminem ideias e medidas econômicas ortodoxas, tais como, privatizações de empresas estatais, diminuição do consumo governamental e menor interferência do Estado nos assuntos econômicos (ROCHA, 2015).

A experiência brasileira tem como agente precursor, o empresário Donald Stewart Jr., que fundou o Instituto Liberal (IL) no Rio de Janeiro, em 1983. Segundo seu pensamento, era fundamental que a massa crítica da sociedade brasileira (estudantes, jornalistas e empresários, entre outros) fosse doutrinada de acordo com os princípios do ideário liberal, para passasse a ter poder de influência sobre as decisões governamentais. Assim, com este objetivo que o IL é criado no RJ e posteriormente expandido para outras cidades do Brasil (ONOFRE, 2014).

No Chile, a criação do Instituto *Libertad y Desarrollo* (LyD), em 1991, representa a busca pelo resgate das ideias pró-mercado estabelecidas durante o regime ditatorial de Pinochet. A experiência traumática da ditadura chilena e da imposição da ortodoxia econômica acarretam no distanciamento de políticos e economistas chilenos das políticas neoliberais. Este afastamento, somado ao receio de uma virada econômica

---

<sup>2</sup> Para este artigo, o período de construção citado abrange os processos que vão desde a formação da Sociedade MontPelerin até a o início o estabelecimento pensamento do pensamento neoliberal, como dito acima: a experiência no Chile, comandado pelo general militar Augusto Pinochet, e as vitórias de Margaret Thatcher e de Ronald Reagan.

<sup>3</sup> De forma geral, Rocha (2015, p. 262) define os *think tanks* como “instituições permanentes de pesquisa e análise de políticas públicas que atuam a partir da sociedade civil, procurando informar e influenciar tanto instância governamentais como a opinião pública no que tange à adoção de determinadas políticas públicas”.

à esquerda, influencia na criação do LyD por Hernán Buchi, ministro da fazenda no governo Pinochet (LARROULET, 2008).

A Argentina também possui relevantes *think tanks* liberais, a exemplo da Fundação Liberdade, constituída na cidade de Rosário em 1988. O processo de redemocratização da Argentina foi de suma importância, de modo que um grupo de empresários e intelectuais tivesse liberdade para fundar um centro de pesquisa e de formulação de políticas públicas de caráter liberal (UÑA *et al.*, 2004).

Vários centros pensantes com viés de direita e liberal também são encontrados em outros países da América Latina nos dias atuais. Mato (2007) mapeou dezesseis instituições latino-americanas que receberam ajuda do Atlas Foundation para se constituírem. Algumas delas são: o Instituto Cultural Ludwig von Mises, no México, o Centro de Investigações Econômicas, na Guatemala, e o Centro de Divulgação do Conhecimento Econômico (CEDICE), na Venezuela.

Salienta-se que muitas das propostas de políticas públicas defendidas e desenvolvidas pelos *think tanks* foram adotadas pelos governantes da região. Por um lado, essas políticas foram essenciais para estabilizar o quadro macroeconômico de altos níveis de inflação e de baixo crescimento. Por outro, elas geraram aumento do nível de desemprego, de pobreza e das desigualdades socioeconômicas nos países da América Latina, culminando em aversão generalizada ao pensamento neoliberal pelos habitantes da região (ROCHA, 2015).

### **Onda Rosa e o movimento pós-neoliberal**

No final do século 20, uma sequência de crises afeta vigorosamente a economia de diversas nações, dentre elas, o Brasil e a Argentina. É compreendido que a liberalização defendida pela ortodoxia econômica e a expansão da globalização financeira enfraqueceram os mecanismos de controle dos países para atenuar colapsos econômicos e sociais (PINHEIRO, 2004). Em decorrência disso, o quadro de crises econômicas e a expansão das desigualdades sociais na América Latina conduziram os eleitores da região a buscar novas opções políticas, além da direita defensora do neoliberalismo.

É a partir da mudança da percepção dos eleitores, que governos progressistas são gradativamente eleitos na região. O início da Onda Rosa, como o processo de ascensão ao poder dos partidos de centro-esquerda ficou conhecido, tem como ponto de partida as eleições de Hugo Chavez, na Venezuela; e Evo Morales, na Bolívia. Em adição, a Argentina elege Néstor (2003 - 2007) e Cristina Kirchner (2007 - 2015), enquanto o Brasil eleva Luiz Inácio Lula da Silva (2003 - 2010) e Dilma Rousseff (2011 - 2016) ao cargo de chefe de estado (FISCHER *et PLEHWE*, 2013).

Por trás do florescimento da esquerda na América Latina, havia a forte percepção de que a região vivenciava um momento pós-neoliberalismo, assim observado por Fischer *et* Plehwe (2013, p. 71, tradução nossa): “o neoliberalismo na América Latina parecia estar morto no início do novo milênio, como resultado da década de reestruturação neoliberal que se intensificou nos anos 1980 e 1990”. Corrobora-se para esta percepção, o distanciamento dos novos governos progressistas em relação às medidas econômicas liberais.

Esses novos governos adotaram políticas econômicas de caráter heterodoxo. De acordo com Silva (2015, p. 72), eles podem ser classificados, dado as características dessas medidas, em dois grupos: os renovadores e os refundadores. O primeiro decide pela intervenção branda na economia, isto é, lidera programas de infraestrutura e políticas auxiliares ao setor produtivo, sem deixar de respeitar as políticas macroeconômicas de equilíbrio adotadas previamente. Já o segundo grupo assume formas mais radicais de intervenção, a exemplo de modificações na estrutura de preços e reestatização das empresas privadas.

O sucesso inicial dessas políticas, somado aos programas sociais que proporcionaram a redução das desigualdades socioeconômicas, permitiu a manutenção da esquerda no poder e, por outro lado, reforçou ainda mais o discernimento de que a direita havia perdido espaço e influência na região. Os países da América Latina vivenciaram um período de ouro, com níveis surpreendentes de crescimento econômico e a ascensão da nova classe média.

O ciclo de crescimento e prosperidade, contudo, dá os primeiros sinais de esgotamento a partir da emergência da crise econômica de 2008. A princípio, a América Latina não sofreu tanto com os efeitos perversos da crise, visto a adoção de políticas econômicas anticíclicas. Porém, no decorrer dos anos, a sustentação dessas políticas e o enfraquecimento do apetite chinês pelas commodities levam a um quadro macroeconômico desestabilizado, marcado por altos níveis de inflação e de baixo crescimento econômico (*Ibid.*).

Os partidos da direita, por sua vez, aproveitam esse momento de enfraquecimento econômico para eleger políticos que defendem a menor participação estatal na economia e o retorno de medidas neoliberais, a exemplo da adoção de mecanismos que restringem ou limitam gastos públicos. Concomitantemente à volta da direita em alguns países, novos agentes políticos surgem na região, muito desses também alinhados com o pensamento liberal.

### **A volta do pensamento liberal?**

É incorreto crer que a direita, junto ao pensamento liberal, havia sucumbido na América Latina com as vitórias democráticas dos partidos de esquerda. Primeiro, não deveria ter sido presumido que os cidadãos da região, apesar de terem sido amplamente beneficiados pelos programas sociais dos governos progressistas, iriam manter e apoiar a esquerda no poder permanentemente. Tal parcela da sociedade se preocupa principalmente com o seu bem-estar, não aceita que os benefícios adquiridos sejam reduzidos nem afetados pela crise econômica que se instalou. Nessa lógica, os eleitores decidem trocar os políticos da esquerda pelos de uma direita repaginada, o que pode ser observado na Argentina e Venezuela (LÓPEZ SEGRERA, 2016).

Além de aproveitar o afastamento de uma porção considerável de eleitores das tendências progressistas, a direita vem adotando estratégias para contrabalancear a influência da esquerda na região. Kaltwasser (2014, p. 42, tradução nossa) identifica os “mecanismos de ação não eleitorais”, que são formas de pressão utilizadas para que os governos de esquerda não realizem reformas que afetem as ideias e os interesses da direita. Por exemplo, o lobby praticado por tecnocratas, empresas, ou comunidades epistêmicas que sobrevivem sobre atores e organismos estatais. O autor observa esta prática realizada particularmente pelos *think tanks*, que influenciam e formulam políticas públicas.

Nesse sentido, Fischer e Plehwe (2013) acrescentam que os tanques de ideias são preponderantes principalmente em épocas de crise, visto que servem como espaços para o debate de novas estratégias, assim como abrigos para políticos sem cargos públicos.

Essa tendência pode ser facilmente observada no âmbito brasileiro. Nos últimos anos, novos institutos difusores do pensamento liberal foram estabelecidos e alguns já existentes passaram por reestruturações para conquistar as parcelas mais jovens da sociedade. Aqui destacamos quatro *think tanks* que são guiados pelas ideias da escola econômica austríaca e que mantêm relações com as mais proeminentes redes internacionais liberais: o Instituto Ludwig Von Mises Brasil (IMB), o Instituto Liberal, o Instituto de Estudos Empresariais e o Estudantes pela Liberdade.

O avanço dos novos meios de comunicação facilitou o ordenamento espontâneo de uma massa crítica composta por estudantes universitários, intelectuais e jovens profissionais, voltados para estudo e divulgação de um corpo teórico econômico com viés liberal. É nesse contexto que nasce, no final de 2007, o Instituto Ludwig Von Mises Brasil (OSTERMANN, 2014). Sob a liderança do empresário Hélio Beltrão, o IMB coordena suas ações como forma a realizar três objetivos principais: 1) difusão das ideias da Escola econômica

Austríaca, 2) restauração da relevância da teoria, nas ciências sociais, frente ao empirismo e 3) a defesa do livre mercado e da propriedade privada e oposição ao papel intervencionista do estado nos mercados e nas sociedades (IMB, 2016).

Para alcançar tais objetivos, o instituto conta com um grupo de especialistas dos setores privado e acadêmico que estão constantemente elaborando textos de opinião sobre uma gama de assuntos relacionados à política, economia e filosofia. Alguns desses textos discutem as políticas econômicas dos governos do Partido dos Trabalhadores e seus resultados (MULLER, 2015), relacionam racionamento de água com ódio ao consumismo (ROTHBARD, 2014) e defendem a liberalização de substâncias ilícitas (NARLOCH *et al.*, 2015). Além dos artigos de opinião, o instituto dispõe de uma loja online com mais de 60 livros de autores da Escola Austríaca, realiza diversos cursos presenciais e virtuais, inclusive já apresenta a opção de um programa de pós-graduação, e organiza conferências e seminários com a presença dos principais defensores desta escola no mundo. O resultado dessas ações pode ser constatado através da maciça presença e influência nas redes sociais<sup>4</sup>.

O Instituto Liberal, por sua vez, desde sua fundação concentrou-se na difusão de ideias que defendem a livre iniciativa, a propriedade privada, a responsabilidade individual e a isonomia de todos os cidadãos perante as leis (IL, 2016). Desse modo, inicialmente foram utilizadas ferramentas que incluíam a tradução, produção e distribuição de livros clássicos do liberalismo econômico e o desenho de políticas públicas que ensejam papel mais ativo do setor privado na provisão de serviços de educação e saúde, por exemplo, e buscam transformar o Estado em apenas fiscalizador da qualidade desses serviços (FRIDERICHS, 2016).

Apesar desse instituto ter sido criado ainda na década de 1980, ele adquire suma importância para o contexto vigente da política brasileira pelo fato de ser comandado por Rodrigo Constantino, um dos líderes do novo movimento liberal nacional. Ao assumir o controle do IL em 2013, o novo dirigente decide reestruturá-lo para que esse pudesse atuar mais agressivamente nas redes sociais.

Somado a essa belicosa militância no espectro da internet, está o papel fundamental de formador de opinião, desempenhado pelo próprio Constantino. Com um discurso baseado no ódio, esse antigo colunista político da revista *Veja* dissemina suas ideias, sejam em seus livros *best-sellers* ou nos mais diversos grandes meios de comunicação, enaltecendo a modernização da economia, com forte apelo à meritocracia, ou tratando

---

<sup>4</sup> Chaufen (2016), em sua pesquisa sobre a presença de *think tanks* de influência liberal nas mídias digitais, apresenta que o IMB é o instituto fora dos Estados Unidos com maior engajamento no Facebook.



as pessoas que seguem um ideário progressista como pessoas de baixo discernimento cognitivo (CHALOUB et PERLATTO, 2016).

Chaloub e Perlatto (2016) chamam atenção para o impacto nocivo que esses representantes da direita militante, aqui incluído Constantino, causam para o desenvolvimento da sociedade. Os dois autores apontam que essa direita constrói uma agenda que ridiculariza os direitos adquiridos pelos grupos minoritários, além de buscar desconstruir a esquerda – personificada no Partido dos Trabalhadores – e desestabilizar a democracia: “Não basta derrotar essa esquerda nas urnas, mas é necessário apagar seus vestígios do cenário político, já que não há eleições democráticas com a atual situação, que artificialmente transforma minorias ineptas em maiorias” (p. 39).

Outro *Think Tank* que tem papel fundamental para a divulgação das ideias liberais é o Instituto de Estudos Empresariais (IEE). Fundado na década de 1980 pelo empresário do setor petroquímico William Ling, o instituto apresenta como missão central a formação de novos líderes empresariais que tomem decisões baseadas nos princípios da economia de mercado e na livre iniciativa. Para efetivar essa missão, o instituto anualmente promove intensos debates entre os seus membros, acadêmicos, defensores do movimento liberal de outros países e integrantes da comunidade civil (IEE, 2016)

A concretização de maior significância desses debates é o Fórum da Liberdade, realizado anualmente na cidade de Porto Alegre a partir de 1988. Clamado pela revista Forbes como “o maior espaço de debate político, econômico e social da América Latina”, o fórum, em suas 29 edições, contou com a participação de grandes empresários, líderes de estado, políticos nacionais e internacionais, vencedores do Prêmio Nobel de economia e intelectuais da esquerda e da direita, entre outros, que se debruçam sobre discussões e propostas de soluções para os problemas estruturais e conjunturais da região (FORUM DA LIBERDADE, 2016). É notório desse evento, o seu poder de congregação de importantes figuras das classes sociais dominantes nacionais e internacionais para enfatizar que o único caminho para vencer o atraso econômico da América Latina é através da liberdade econômica, sem a participação ativa do Estado.

Por último, a Rede Estudantes Pela Liberdade (EPL) configura-se como uma diferente modalidade de *think tank* no âmbito nacional. Inspirada no *Students For Liberty*, um grupo de estudantes americanos que objetiva auxiliar na divulgação do pensamento libertário, o EPL foi estabelecido de forma informal no Brasil em 2010 (OSTERMANN, 2014). Essa rede, assim como os outros *think tanks* apresentados anteriormente,

defende as bandeiras recorrentes do liberalismo: liberdades individuais, direito de propriedade privada e o respeito à vida humana (EPL, 2016). Seu diferencial está na sua forma de organização: sem a participação de empresários ou importantes intelectuais nacionais em seu quadro, o EPL é gerido somente por jovens estudantes universitários que utilizam as mídias sociais para compartilhar suas ideias e atrair estudantes das várias regiões do Brasil, de forma que eles iniciem novas células autônomas do grupo.

O principal efeito do EPL sobre a sociedade brasileira não está relacionado com suas atividades em si, mas com o engajamento de antigos dissidentes da rede. Entre esses, Kim Kataguiri, líder do Movimento Brasil Livre, que junto com seus congêneres, atraiu milhares de brasileiros para protestar nas ruas contra as políticas econômicas dos governos da situação e clamar pelo impeachment da presidente Dilma Rousseff. O resultado desses protestos é o apoio feroz, pelas camadas médias e ricas da população brasileira, para que um processo de ruptura do governo fosse iniciado e efetivado, tanto por antigos aliados do PT, como por políticos da oposição.

Em outros países da América Latina, também é observado a influência que os *think tanks* liberais têm sobre as sociedades e os governos da região. Semelhantes aos institutos brasileiros, esses centros de massa crítica reverberam, através de suas atividades, a retração do papel do estado no desenvolvimento nacional, a defesa do individualismo e da propriedade privada. Em uma perfunctória análise que será realizada a seguir, o foco recairá sobre alguns institutos da Argentina e da Guatemala.

### **Argentina**

No estudo sobre a Argentina, foi identificado um instituto que defende as ideias da Escola Austríaca: a Fundação Liberdade, localizada na cidade de Rosário. É observado que o início de história da fundação está atrelado ao processo de redemocratização do estado argentino. No ano de 1988, com o país livre das amarras do governo militar, um grupo de empresários, profissionais e acadêmicos forma esse centro de estudos privado para propor alternativas e soluções a questões e problemas socioeconômicos da Argentina e divulgar os benefícios do livre mercado à sociedade (GWARTNEY et LAWSON, 2008).

O *modus operandi* da Fundação Liberdade assemelha-se as das organizações brasileiras apresentadas previamente. De acordo com Salomón Marty (2014, p. 57), as atividades da fundação estão postas em três vertentes: a realização de seminários e conferências, o ensino complementar e a elaboração de publicações e pesquisas. Ademais, esse centro utiliza o estreito contato com os grandes meios de comunicação da argentina



para disseminar seus ideais: “assim, com constante presença nos meios de comunicação através de colunas e programas de rádio e televisão produzidos pela Fundação” (GWARTNEY et LAWSON, 2008, p. 9, nossa tradução).

## Guatemala

Na Guatemala, diferente do Brasil e da Argentina, o principal difusor das ideias da escola austríaca não é um *think tank* em si, mas a Universidade Francisco Marroquín (UFM), fundada em 1971. *Spin off acadêmico* do *Center for Economic and Social Studies*, o empreendimento educacional foi idealizado para treinar a elite de forma que ela interferisse no processo de desenvolvimento do país. Uma das peculiaridades da Universidade é que seus alunos, independente do curso de graduação, são exigidos a participar de disciplinas que abordam os trabalhos de Mises e Hayek. Além disso, os discentes também são instruídos a analisar os problemas do país apenas a partir da visão limitada da economia ortodoxa (IBÁRGÜEN, 2008).

Chama atenção que vários dos ex-alunos da UFM tornaram-se importantes vozes da liberdade econômica no debate nacional. Na função de apresentadores de programas de rádio e/ou colunistas de jornais da grande circulação, eles transmitem as ideias do liberalismo de forma palatável ao grande público, metodologia que Hayek e seus contemporâneos tiveram dificuldade de efetivar. Ademais, alguns desses alunos fizeram parte na fundação de novos movimentos sociais de direita na Guatemala, a exemplo do Movimento Cívico Nacional (MCN).

Esse novo movimento de difusão dos ideais liberais surge de um contexto marcado pela baixa popularidade do Presidente Álvaro Colom, de um partido de centro-esquerda, pelos efeitos da crise de 2008 e pelo assassinato do advogado ativista Rodrigo Rosenberg. A Guatemala, assim, passa a viver momentos de ebulição em 2009. Milhares de pessoas, a maior parte formada por jovens e integrantes das classes média e alta, ocupam as ruas do país para pedir a renúncia do presidente, então acusado de ser o mandante do assassinato de Rosenberg, e clamar por justiça transparente e eficaz (OCHOA, 2013).

No decorrer do desenvolvimento dos protestos, o foco principal da reivindicação desloca-se para o descontentamento da classe econômica dominante às ações governamentais. Nesse interim, estudantes universitários e jovens empresários, filhos da elite tradicional, assumem a liderança do movimento, denominando-o *Camisas Blancas*. Posteriormente, são algumas dessas lideranças que fundam o MCN (*ibid.*).

O Movimento Cívico Nacional foi idealizado de forma a conduzir a formação e capacitação cívica e política da sociedade da Guatemala. Para os seus idealizadores, o MCN seria uma espécie de plataforma para facilitar que pessoas comuns sem experiência política pudessem participar desse espectro (*ibid.*). De fato, esse movimento cumpre com seu objetivo, contudo serve somente aos interesses das classes econômicas mais ricas:

A classe média e rica da capital da Guatemala geralmente evita envolver-se em qualquer assunto que acontece no resto do país. Nessa lógica, os objetivos da associação civil formada por empresários da capital estão além da realidade da população das cidades do interior, assim sua luta não representa toda Guatemala, mas uma parcela pequena da sociedade, que tem interesses em aprovar leis e eleger seus representantes para cargos públicos. (OCHOA, 2013, p. 69-70, tradução nossa).

É relevante observar que o MCN levanta as mesmas bandeiras recorrentes dos *think tanks* e movimentos de outros países da América Latina: sejam essas a busca pela liberdade econômica, a proteção da propriedade privada ou a defesa da economia de mercado (MCN, 2016). Por fim, outra similitude é o intenso uso das redes sociais para pregar sua mensagem de forma direta e simples. Aqui, destaca-se a série de vídeos, protagonizado por Gloria Alvarez – líder do MCN, que apresenta de forma ilustrativa os motivos porque o Estado deve restringir-se a realizar apenas as funções básicas.

### **Conclusão**

É perceptível que o ideário (neo)liberal retorna ao centro do poder de decisão de países da região latino-americana. A partir dos casos analisados – Brasil, Argentina e Guatemala – a hipótese inicial, de que há sim uma retomada ascendente do pensamento liberal com bases na escola austríaca se confirma. De forma concreta, essa influência pode ser observada no retorno dos governos de direita. O exemplo mais próximo foi a ruptura da gestão da presidente Dilma Rousseff, filiada ao Partido dos Trabalhadores (PT), historicamente um dos mais importantes de tendência progressista no país. Essa ruptura vem para favorecer o estabelecimento do seu vice, Michel Temer, filiado ao PMDB, partido de centro-direita, que traz um novo programa de governo com forte influência liberal.

Tanto na experiência brasileira, como na Argentina e na Guatemala, é possível observar a utilização de métodos semelhantes de influência e difusão, entre os *think tanks* e movimentos sociais que contribuíram para o retorno do ideário (neo)liberal. Foram empregados alguns recursos tradicionais e já vistos anteriormente na gênese dos centros de massa crítica, como palestras, desenvolvimento de estudos e pesquisas de influência nas políticas públicas e publicação de livros de autores clássicos, bem como a utilização da mídia tradicional. De novidade, é perceptível a presença intensa das novas redes de comunicação como estratégia de difusão. Essas

novas mídias digitais funcionam como um instrumento de acessibilidade a recursos tradicionais de difusão, como por exemplo, os livros clássicos agora disponibilizados na internet. Outra característica desse novo modelo comunicacional é a adoção de uma linguagem fácil, acessível e dinâmica, ou seja, é aplicada uma linguagem moderna que dialoga facilmente com diversos setores da sociedade. Além disso, ao longo da influência do ideário liberal, foram conformados formadores de opinião, que hoje atuam em diversos âmbitos, como político, jornalístico e acadêmico. Assim, esse mix de instrumentos de difusão traz a tona uma direita muito mais moderna e potente. O tema é relevante e pede a realização de outras análises mais aprofundadas, especialmente sobre a utilização dessas novas redes de comunicação.

## Referências bibliográficas

CHALOUB, J.; PERLATTO, F. A Nova direita brasileira: ideias, retóricas e prática política. **Revista Insight Inteligência**. Rio de Janeiro, n. 72. Jan./Mar. 2016.

CHAUFEN, A. **Free Market Think Tanks: 2016 Website and Social Media Leaders**. 2016. Disponível em: <http://www.forbes.com/sites/alejandrochafuen/2016/02/22/free-market-think-tanks-2016-website-and-social-media-leaders/#46169e2e18d7> Acesso em: 25 de set. 2016.

ESTUDANTES PELA LIBERDADE (EPL). **Quem somos**. Disponível em: < <https://epl.org.br/quem-somos/> >. Acesso em: 29 de set. 2016.

FISCHER, K.; PLEHWE, D. Redes de think tanks e intelectuales de derecha en América Latina. **Revista Nueva Sociedad**. Buenos Aires, n. 245, mai./jun., 2013.

FÓRUM DA LIBERDADE. **Sobre o fórum**. Disponível em: < <http://forumdaliberdade.com.br/home/sobre-o-forum/> >. Acesso em: 29 de set. 2016.

FRIDERICHS, L. A importância dos *think tanks* para a divulgação do neoliberalismo no Brasil. **Revista Faces de Clio**. Juiz de Fora, v. 2, n. 4. Jul./Dez. 2016.

GOMES, T. B. **O conceito de neoliberalismo**. 2010. Disponível em: < <http://www.mises.org.br/Article.aspx?id=835> >. Acesso em: 30 de set. 2016.

GWARTNEY, J. LAWSON, J. **Economic Freedom of the World: 2008 Annual Report**. Vancouver: Economic Freedom Network, 2008.

HAYEK, F. **O caminho da servidão**. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2010.



IBÁRGÜEN, G. Univeristy Francisco Marroquín: a model for winning liberty.. In: DYBLE, C. Org.). **Taming Leviathan: Waging the war of ideas around the world**. Londres: The Institute of Economics Affairs, 2008, p. 79-87.

INSTITUTO DE ESTUDOS EMPRESARIAIS (IEE). **Quem Somos**. Disponível em: < <http://iee.com.br/quem-somos/> >. Acesso em: 29 de set. 2016.

INSTITUTO LIBERAL (IL). **Missão e valores**. Disponível em: < <https://www.institutoliberal.org.br/missao-e-valores/> >. Acesso em: 27 de set. 2016.

INSTITUTO MISES BRASIL (IMB). **Quem somos**. Disponível em: < <http://www.mises.org.br/About.aspx>>. Acesso em: 25 de set. 2016.

KALTWASSER, C. La derecha en America Latina y su lucha contra la adversidad. **Revista Nueva Sociedad**. Buenos Aires, n. 254, Nov./Dez. 2014.

LARROULET, C. The Battle of Ideas in Chile: The case of libertad y desarrollo. In: DYBLE, C. Org.). **Taming Leviathan: Waging the war of ideas around the world**. Londres: The Institute of Economics Affairs, 2008, p. 64-77.

LÓPEZ SEGRERA, F. **América Latina: crisis del posneoliberalismo y ascenso de la nueva derecha**. Buenos Aires: CLASCO, 2016.

MATO, D. Think Tanks, fundaciones y professionals en la promoción de ideas (neo)liberals en América. In: GRIMSON, A. (Org.). **Cultura y Neoliberalismo**. Buenos Aires: CLASCO, 2007. p. 19-42.

MISES, L. V. **As seis lições**. 7ª edição. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2009.

MOVIMIENTO CÍVICO NACIONAL (MCN). **¿Quiénes somos?** Disponível em: <<http://mcn.org.gt/quienes-somos/>>. Acesso em: 05 de out. 2016.

MULLER, A. **Brasil: vítima do keynesianismo vulgar**. 2015. Disponível em: < <http://www.mises.org.br/Article.aspx?id=2061>>. Acesso em: 25 de set. 2016.

NARLOCH, L. *et al.* **Cinco argumentos conservadores em prol da descriminação das drogas**. 2015. Disponível em: <<http://www.mises.org.br/Article.aspx?id=2171>> Acesso em: 25 de set. 2016

OCHOA, L. C. C. **Caracterización del Movimiento Cívico Nacional 2009-2012**. 110 f. Monografía (Graduação em Ciência Política) – Facultad de Ciencias Políticas y Sociales, Universidad Rafael Landívar, 2013.

ONOFRE, G. A Nova Direita no Brasil: o caso dos Institutos Liberais brasileiros. In: Encontro Regional de História da Anpuh-Rio: Saberes e práticas científicas, 16., 2016, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPUH, 2016. p. 1-10.

OSTERMANN, F. **Os liberais e o espectro político unidimensional: direita, esquerda ou algo mais?**. 2014. 115 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

PINHEIRO, L. **Política externa brasileira (1989-2002)**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2004.



ROCHA, C. Direitas em rede: think tanks de direita na América Latina. In: VELASCO E CRUZ, S. *et al.* (Org.). **Direita, volver!: o retorno da direita e o ciclo político brasileiro**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2015. p. 261-278.

ROTHBARD, M. **A solução para a escassez de água**. 2014. Disponível em: <<http://www.mises.org.br/Article.aspx?id=1953>>. Acesso em: 25 de set. 2016.

SALOMÓN, A. **Escuela Austríaca y think tanks. El caso de Fundación Libertad en Argentina 1988 – 2014**. 76 f. Monografía (Graduação em Relações Internacionais) – Facultad de Derecho y Ciencias Políticas, Universidad Abierta Interamericana, 2014.

SILVA, F. P. Da onda rosa à era progressista: a hora do balanço. **Revista Sures**, Foz do Iguaçu, n. 5, Fev., 2015.

UÑA, G. *et al.* **Políticas públicas y toma de decisions: Los think tanks en Argentina**. Buenos Aires: Fundación Konrad Adenauer, 2004.